

O QUE É?

Embora o desporto seja um espaço que oferece muitas oportunidades de desenvolvimento positivo das crianças e jovens, também podem existir riscos. No contexto desportivo, a violência contra crianças e jovens, pode apresentar diferentes tipos, tais como:

- Violência física (agressões, treinos desadequados ou excessivos);
- Violência sexual (toques, comentários, partilha de imagens ou vídeos de teor sexual);
- Violência psicológica (gritos, humilhações, insultos ou pressões excessivas);
- Negligência (ignorar lesões e/ou não respeitar as necessidades básicas da criança ou jovem);
- Discriminação (quando a criança ou jovem é tratada de forma injusta, por exemplo, por causa do seu sexo);
- Bullying/cyberbullying;
- Tráfico de pessoas.

A violência pode surgir em vários contextos desportivos, independentemente da modalidade, e assumir diferentes formas, entre as quais:

- Os conflitos, que podem ocorrer durante ou fora do tempo de jogo, envolvendo todas as pessoas intervenientes neste contexto;
- O gozo ou a humilhação, geralmente exercido por colegas da própria equipa, afetando o clima de segurança, confiança e de pertença dentro do grupo;
- O comportamento antidesportivo, relativo a atitudes e comportamentos violentos durante o jogo que, embora sancionáveis pelas regras da modalidade, continuam a ser normalizados como parte da competitividade;
- A violência parental, exercida por familiares contra qualquer pessoa dentro do contexto desportivo.



DADOS ESTATÍSTICOS

Segundo o Relatório de Análise da Violência Associada ao Desporto (RAViD) referente à época desportiva 2023/2024, registaram-se 8879 ocorrências de comportamentos violentos no contexto desportivo em Portugal, sendo que 2485 envolveram comportamentos violentos contra outras pessoas, como agressões insultos, arremesso de objetos ou atitudes discriminatórias (como o racismo, a xenofobia e a intolerância).

A maioria destas situações aconteceu no futebol (8213 casos), incluindo 595 no futebol jovem de formação, o que afeta diretamente o ambiente em que as crianças e jovens praticam desporto.

Em comparação com a época anterior, houve um aumento de 2780 casos.

A violência no desporto pode ter muitas causas e envolver diferentes pessoas. Para além de ser aprendida por observação e imitação de modelos negativos de comportamento, está ligada a alguns fatores mais frequentes como:

- A cultura de vitória a qualquer custo, onde o resultado do jogo é mais valorizado do que o bem-estar das crianças e jovens;
- A pressão para o sucesso desportivo, muitas vezes alimentada por expectativas externas;
- A frustração após as derrotas, más exibições, lesões e/ou situações consideradas injustas, o que pode levar a reações agressivas;
- O comportamento das pessoas adultas, quando manifestam atitudes agressivas ou desrespeitosas, em campo ou nas bancadas;
- O incentivo direto à agressividade como forma de motivar as/os atletas e/ou de as/os endurecer;
- O envolvimento emocional e investimento da família, tanto de tempo como financeiro, na carreira desportiva das/os filhas/os, aumentando a tensão e a exigência sobre o desempenho desportivo;
- O ambiente digital, onde comentários ofensivos ou situações de cyberbullying relacionadas com o desempenho desportivo podem surgir.

QUAL O IMPACTO?

A violência no desporto pode ter várias consequências negativas no bem-estar e desenvolvimento das crianças e jovens. Nem sempre são visíveis à primeira vista, mas podem afetar a forma como se sentem, se relacionam e participam nas diferentes atividades. Os principais impactos podem ser:

- Físicos, incluindo alterações no sono e no apetite, dores de cabeça ou de barriga, ferimentos visíveis e, em situações mais graves, lesões sérias, como traumatismos e queimaduras ou até mesmo a morte;
- Psicológicos, emocionais e comportamentais, podendo a criança ou jovem mostrar baixa autoestima, ter dificuldade em lidar com as emoções, ficar mais ansiosa, triste e/ou agressiva/o;
- Relacionais e sociais, havendo uma perda de interesse pela atividade desportiva, quebra do rendimento escolar, assim como medo de participar em atividades com outras pessoas.

QUE APOIO ESTÁ DISPONÍVEL?

As crianças e jovens podem não se sentir confortáveis em partilhar e denunciar situações de que estejam a ser alvo em contexto desportivo. Importa considerar que, dentro do contexto desportivo, existem obstáculos específicos à denúncia, como, por exemplo: o medo de perder oportunidades que foram difíceis de conquistar, como é o caso da titularidade; o receio de denunciar alguém com poder, como uma pessoa da equipa técnica ou um/a dirigente e serem desacreditadas/os por isso; e a justificação e normalização da violência em contexto desportivo.

No entanto, a pessoa adulta de confiança, inclusivamente no contexto desportivo, pode ajudar a criança ou jovem neste processo de partilha e denúncia. Além disso, em casos de violência está sempre disponível o número nacional de emergência (112).

A APAV também disponibiliza vários tipos de apoio, gratuitos e confidenciais, incluindo apoio jurídico, psicológico e social. Poderá contactar a APAV:

- Pela Linha de Apoio à Vítima - 116 006 | chamada gratuita | dias úteis das 08h às 23h;
- Pela Linha Internet Segura - 800 21 90 90 | chamada gratuita | dias úteis das 09h às 21h | linhainternetsegura@apav.pt;
- Através de qualquer Gabinete de Apoio à Vítima da APAV (contactos em <https://apav.pt/sobre-a-apav/contactos/>).



QUEM É A VÍTIMA

Qualquer criança ou jovem pode ser vítima deste tipo de violência, ainda que algumas apresentem mais fatores de risco que aumentam a probabilidade dessa vitimação ocorrer – tais como, o sexo feminino, ter problemas de saúde, possuir uma deficiência, fazer parte da comunidade LGBTI+, viver situações de violência familiar, ou sentir dificuldades em criar laços com pessoas adultas de confiança.

Por outro lado, existem fatores de proteção que podem diminuir a probabilidade de ocorrência de situações de violência contra crianças e jovens no contexto desportivo – como, por exemplo, a capacidade de controlar as emoções, saber resolver conflitos de forma positiva, uma elevada autoestima e empatia, a capacidade para pedir ajuda, a existência de uma estrutura familiar organizada, um bom relacionamento com as pessoas cuidadoras e/ou manter relações positivas com colegas que tenham comportamentos positivos.



RECURSOS APAV

- www.apav.pt
- www.apav.pt/folhasinformativas
- www.abcjustica.pt
- www.infovitimas.pt
- www.vodafone.pt/a-vodafone/fundacao/areas-de-foco/tozi.html

